



FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA EM PACIENTES COM DPOC: IMPACTO SOBRE CAPACIDADE FUNCIONAL, DISPNEIA E QUALIDADE DE VIDA

Amanda Ferraz Motta, Camilly Dias Vollmann, Monique Rodrigues Padilha e Thaís Severo Dutra

Universidade de Cruz Alta - Unicruz

TODUÇAC:

Doença Pulmonar Obstrutiva limitação Crônica é uma fluxo aéreo progressiva do associada resposta a uma inflamatória anormal dos pulmões. Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 210 milhões de pessoas de modo global possuem DPOC.



objetivo trabalho deste analisar tratamentos OS fisioterapêuticos utilizados atuais respiratória fisioterapia pacientes com doença obstrutiva crônica (DPOC), e compreender seus impactos na função pulmonar, na qualidade de vida e na sua capacidade funcional.

C) METODOLOGIA:

um estudo teórico de de literatura narrativa, com revisão de abordagem qualitativa. A revisão foi feita a partir dos bancos de dados Acadêmico" e "Scielo", "Google buscando por artigos publicados entre os anos de 2019 a 2025, com as palavras-chaves: (Doença seguintes pulmonar obstrutiva crônica) (DPOC) AND (Fisioterapia respiratória) OR (Tratamentos fisioterapêuticos). Como critério de exclusão, artigos que não abrangessem os critérios situados acima ou que não tivessem o trabalho disponível de forma gratuita na plataforma.

C RESULTADOS.

A doença afeta a qualidade de vida das vítimas e os incluem como alvos tratáveis importantes fisioterapeutas. Portanto, informações relevantes (função pulmonar, saturação de oxigênio, capacidade de exercício, tratamento medicamentoso) devem estar inclusas na carta de encaminhamento. Atenção especial deve ser dada aos pacientes com história recente de exacerbação aguda. Esses pacientes estão em risco adicional de sua capacidade de exercício, qualidade de vida e atividade física na vida diária e necessitam de apoio, principalmente em multidisciplinares para programas prevenir entrada num espiral negativo de deterioração.

-> CONCLUSÃO:

A fisioterapia respiratória tem um impacto significativo na DPOC, ajudando a melhorar a higiene brônquica, o condicionamento físico, aumentando a força muscular e trazendo conhecimento ao paciente sobre a própria doença, incentivando ao autocuidado e reduzindo o número de hospitalizações. O que melhora a dispneia (falta de ar), a capacidade pulmonar e a qualidade de vida geral do paciente, colaborando com a diminuição de exacerbações e hospitalizações.